



TÁTICAS PARA O USO DE TECNOLOGIAS NO TRABALHO COM O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Silvio Nunes da Silva Júnior¹

¹Doutorando em Linguística/Universidade Federal de Alagoas/Faculdade de Letras, junnyornunes@hotmail.com

Resumo: Este trabalho procura apresentar táticas para a implementação de tecnologias em práticas pedagógicas que se utilizem de livros didáticos de língua portuguesa. Para tanto, apresentam-se algumas atividades retiradas de um livro e possíveis táticas de aperfeiçoamento da prática docente, no intuito de que isso possa aprimorar as reflexões e as ações futuras de professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Língua Portuguesa, Aperfeiçoamento, Reflexões.

1. Introdução

Na Linguística Aplicada são constantes os debates sobre ensino e formação de professores de línguas. Tais discussões são pertinentes diante da conjuntura educacional atual que exige aproximações cada vez mais efetivas entre universidade e escola básica. Acredita-se, numa era marcada pela explosão tecnológica, que essa relação precisa ser constantemente retomada e, para tanto, defende-se a necessária atuação tática do professor de língua portuguesa em busca de articulações de teorias e práticas nos contextos de ensino e aprendizagem, com a possibilidade de mobilizar conhecimentos através das tecnologias digitais. Com isso, este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa/interpretativista, de cunho documental, propondo uma reflexão sobre como as tecnologias digitais podem ser aproveitadas nas práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelo livro “Língua Portuguesa 1”, de Ramos (2013).

2. Observações no livro e encaminhamentos táticos para (novas) práticas pedagógicas

A Unidade 10 do livro “Língua Portuguesa 1” (RAMOS, 2013) é intitulada “Linguagem e Sentidos”. Essa abordagem é iniciada com o capítulo “As palavras e as coisas”. Dentro do capítulo “As palavras e as coisas”, constam os seguintes tópicos: Semântica: os modos de criar sentido; Como a língua dá significado ao mundo?; Sinônimos, hipônimos e hiperônimos; Antônimos; Homônimos e parônimos; Sentido denotativo, sentido conotativo e polissemia. Assim, a detenção na questão da significação fica explícita diante dos tópicos comportados no capítulo já referenciado.

O estudo semântico é importante para as práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no nível médio, pois os alunos, por meio dele, podem compreender melhor as particularidades da linguagem no tocante ao sentido que o sujeito dialógico atribui aos diferentes fenômenos da vida social. Ramos (2013), dando continuidade à sua reflexão sobre “As palavras e as coisas”, inicia a abordagem sobre Semântica por meio de uma tirinha e duas questões subjetivas, a saber:

Figura 1: Iniciação do tópico “Semântica: os modos de criar sentido”.

► Semântica: os modos de criar sentido

- Leia a tira a seguir.



WALKER, Gregory; WALKER, Mort. *Recruta Zero*.

1. O sentido da palavra *circulação* é o mesmo na fala da secretária e do general? E o sentido da expressão “circulação interrompida” quando dita por cada um? Explique.
2. Que elementos você considerou para indicar os sentidos da palavra *circulação* na tira?

Fonte: Ramos (2013, p. 242)

A primeira e a segunda questões de interpretação da tira colocada na atividade estimulam a compreensão do aluno de modo que ele necessitará fazer uma leitura crítica acerca do diálogo empreendido entre as vozes que atribuem



sentido ao gênero do discurso¹ tira. Quando o aluno busca, para responder determinada questão, subsídios na sua própria vida social, significa que o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa está caminhando satisfatoriamente para a constituição de sujeitos reflexivos.

Para a exploração da análise do diálogo social² estabelecido na e pela linguagem mediada pelos recursos digitais, seria possível reformular, como atitude tática (DE CERTEAU, 2014), as questões do seguinte modo:

1. O sentido da palavra *Circulação* é o mesmo na fala da secretária e do general? Analise as intenções dos dois participantes da interação e realize pesquisas online a respeito das diferentes colocações da palavra “circulação” em diversos gêneros do discurso. Após isso, compartilhe o que você encontrou no grupo de Whatsapp da sua turma.
2. Explique, a partir das buscas realizadas no meio digital, quais os elementos e/ou fontes que você considerou para indicar os sentidos da palavra *Circulação* e compartilhe os links das suas pesquisas com os seus colegas e professores, contando como você fez a respectiva seleção desses materiais.

Observa-se que o estudo da Semântica abre um grande leque para que se possa explorar a linguagem nas suas diversas modalidades, o que não se limita à oralidade e à escrita. Soares (2002) explica que é possível desenvolver possibilidades de mobilizar os conhecimentos que podem parecer puramente escolares, a exemplo das normas gramaticais, com problematizações oriundas da vida social. Após a breve explanação sobre o estudo da semântica, Ramos (2013) segue com considerações sobre “Como a língua dá significado ao mundo?”. O autor esclarece que existe um sistema no qual as palavras ganham sentido e que tais sentidos não são idênticos, mas variam a depender da prática de linguagem. Percebe-se que Ramos (2013) dialoga com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Ocem), quando no documento consta que o texto deve ser visto na escola “como uma totalidade que só alcança esse status por um trabalho conjunto

¹ Compreende-se que os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 2003).

² Diálogos estabelecidos em qualquer prática social e elaborados ideologicamente por sujeitos no quadro de determinada língua.



de construção de sentidos, no qual se engajam produtor e receptor” (BRASIL, 2006, p. 21) dentro de um contexto que trabalhe com os gêneros do discurso.

No momento em que Ramos (2013) intenta-se em discutir acerca dos significados, são caracterizados alguns conceitos essenciais para essa compreensão, como: sinônimos, antônimos, hipônimos, homônimos, parônimos, sentido denotativo literal, sentido conotativo ou figurado, e polissemia. Ao apresentar esses conceitos, Ramos (2013) traz alguns exemplos das realizações deles a partir de gêneros do discurso, a exemplo do poema, para que, em termos freirianos, a leitura do mundo possa proceder a leitura da palavra (FREIRE, 1989). Diante disso, Ramos (2013) mostra que mesmo sendo necessária a colocação de conceitos puramente linguísticos no livro didático de língua portuguesa, é importante que as práticas discursivas sejam articuladas com eles, uma vez que é no uso real da linguagem que o aluno vai poder construir conhecimentos e não somente informações aleatórias limitada a uma abordagem estrutural de ensino de língua portuguesa.

A escola de educação básica, seja de ensino fundamental ou de ensino médio, se torna estranha para o aluno quando o sobrecarrega de estruturas linguísticas procedentes de memorização e reprodução de diferentes modos, como avaliações (bimestrais, trimestrais, semestrais etc.) e trabalhos escolares compostos de sentenças descontextualizadas. O aluno fica sem entender o porquê de tantas regras. Essa problemática assola o ensino de língua portuguesa desde quando a gramática prescritiva começou a ser um ponto primordial e praticamente unívoco para o desenvolvimento das atividades docentes, conforme aponta Antunes (2003).

Diante disso, infere-se que a intenção de Ramos (2013) em apresentar exemplos de significados nos suportes que fazem parte da rotina do aluno é a de justamente desvelar o significado de escola, de sala de aula, como espaço para a constituição de variadas habilidades linguístico-discursivas. A detenção do livro na articulação entre os objetos de ensino e a vida social facilita o desenvolvimento de possíveis táticas pelo professor de língua portuguesa, pois a principal finalidade – a de estabelecer práticas dialogais no ensino e aprendizagem – já vem sendo cumprida pelo livro didático. Após a explanação sobre os conceitos que permeiam o

estudo da Semântica no ensino de língua portuguesa, Ramos (2013) abre um espaço de atividades sobre as práticas de linguagem a partir da atividade de leitura a seguir:

Figura 2: Atividade de leitura

Cem anos de Nelson Rodrigues: fonte de boas histórias para o cinema brasileiro

O autor pernambucano é conhecido pela polêmica e genialidade. As histórias criadas por ele foram transportadas para o cinema por vários realizadores no decorrer das décadas.

Apesar de sua obra estar intimamente relacionada com as paisagens cariocas, Nelson Rodrigues nasceu em Pernambuco em 23 de agosto de 1912. Ainda na infância, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde seguiu os passos do pai no jornalismo. Escreveu crônicas esportivas, reportagens, contos, romances e peças de teatro. Seus textos inspiraram muitas produções televisivas e mais de 20 longas-metragens.



O escritor, jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues. Fotografia de 1986.

[...]

Mesmo com a anuência do autor, finado em 1980, os especialistas concordam que toda a genialidade de Nelson Rodrigues não transparece nas adaptações cinematográficas. "Muitas vezes, o autor serviu de inspiração para diretores que buscavam apenas histórias chocantes que atraíssem o público pela curiosidade", diz a jornalista Ana Acker [...].

FERNANDES, Edu. Saraiva Conteúdo, 20 out. 2012. Disponível em: <http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/48325>. Acesso em: 9 nov. 2012.

Fonte: Ramos (2013, p. 246)

Quando o autor coloca o texto de Edu Fernandes no começo da atividade, expõe, logo após, algumas questões de interpretação do texto. Entretanto, acredita-se que cabe uma atividade de leitura inicial para que o aluno se envolva mais fortemente com o texto para facilitar a compreensão dele nas respostas das questões. Diante disso, pode-se pensar em uma possível tática em forma de leitura crítica e pesquisa na prática pedagógica.

1. Acesse a sua ferramenta de pesquisa preferida e pesquise uma crônica escrita por Nelson Rodrigues e escreva um curto resumo sobre ela.
2. Utilizando a crônica pesquisada e o resumo que você escreveu, relacione-a com características do autor a partir de uma nova pesquisa, para que fique evidenciada a relação direta entre vida e obra.

A primeira vista a atividade de leitura crítica pode parecer bastante simples para alunos do ensino médio. No entanto, o contato do sujeito com a pesquisa pode favorecer um processo de aprendizagem mais eficaz, uma vez que o próprio aluno vai recorrer às tecnologias para buscar conhecimentos diversos sobre a literatura da



sua língua materna.

3. Considerações finais

As tecnologias permitem que o aluno perceba a sua participação no desenvolvimento das práticas sociais que estão sempre associadas ao uso da linguagem, e que o professor, com sua atuação tática, possa na prática reconhecer o seu papel social. As reflexões colocadas neste trabalho, compostas por encaminhamentos didáticos, não visaram reformular atividades didáticas no intuito de destacar o que é certo e o que é errado no plano do ensino e aprendizagem. Por estar atrelada diretamente às práticas sociais, a pesquisa torna-se um espaço de problematizações constantes acerca da linguagem e de seu ensino, visto que a atividade docente carece de cada vez olhares visando o aperfeiçoamento.

4. Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano I: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

RAMOS, R. A. **Língua Portuguesa: 1. Coleção Ser Protagonista**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, p. 155-177, 2002.